

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

A REPETIÇÃO NA PERSPECTIVA KIERKEGAARDIANA: POR UMA ESCUTA CLÍNICA NA POSSIBILIDADE DE SER

Luceni De Oliveira Emilio (lucenoliveira@hotmail.com)

Temos como tema uma crítica a normatividade de gênero na escuta clínica Kierkegaardiana, a partir do conceito de a repetição (KIERKEGAARD, 2009). Investigaremos de que modo este conceito pôde contribuir para a escuta de um paciente dissidente de gênero. Para isso, temos como objetivo conceituar “a Repetição” diante da história da psicologia clínica, historicizando o funcionamento deste artefato teórico na corrente psicanalítica e na gestalt-terapia em comparação com a clínica Existencial Fenomenológica. Propomos a análise do conceito de a repetição em diálogo com uma escuta clínica que manifesta-se criticamente as normas do dispositivo de gênero. Diferente da psicanálise que busca a origem no passado, a Gestalt-terapia foca na forma como essa repetição se apresenta no “aqui e agora” da sessão. Em Kierkegaard, a repetição tem um outro sentido, é uma categoria dialética entre aquilo que é e aquilo que não é. É abrir mão de algo que foi, na vida, para retomá-la novamente, recuperá-la de forma transformada, transfigurada. Nesse sentido, “a repetição é o mecanismo lento de acumulação quantitativa que permite em certo momento, pela eficácia reconfiguradora/reorientadora da

experiência do singular - designadamente na relação dialógica - , a transfiguração qualitativa que merece o nome de constituição do sentido” (KIERKEGAARD, 2009, p.17). Tal compreensão ilumina a escuta do paciente X, um menino trans de 16 anos, que chegou à clínica em intenso sofrimento, tendo o suicídio como única alternativa possível. A experiência de não se sentir livre para viver sua identidade de gênero, produziu forte sensação de aprisionamento diante a cisheteronormatividade. A repetição, nesse contexto, manifesta-se como retomada transformadora da própria existência, permitindo que o sentido apareça. Este fenômeno aparece na ocorrência de existir (com sentido), ou seja, quando o paciente se depara com o fato de que está no momento presente construindo sentido de vida. O conceito Kierkegaardiano, oferece fundamento para uma escuta clínica, ao privilegiar o instante presente como espaço de constituição de sentido. A escuta Existencial Fenomenológica favorece a emergência do sujeito como protagonista de sua narrativa, permitindo que a vida antes reduzida à não possibilidade do existir, emergja com possibilidade e sentido. Concluímos que o conceito Kierkegaardiano de a repetição, oferece fundamento para uma escuta que privilegia o instante presente como espaço de constituição de sentido.

Palavras-chave: clínica existencial fenomenológica; a repetição; transexualidade.